



Ensino e aprendizagem das competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular

Teaching and learning the competencies and skills of the Common National Curricular Base

Eliane Marques dos Santos⁽¹⁾

⁽¹⁾ORCID: 0000-0002-9412-4885. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Palmas, Tocantins. E-mail: elianems@uft.edu.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 10 de junho; Aceito em: 10 de julho de 2020; publicado em 10 de 10 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: O objetivo desse artigo é identificar como deve ser o ensino de competências orientados pela Base Nacional Comum Curricular, uma vez que esta define competências, habilidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que explicitam as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver durante a educação básica. O percurso metodológico foram as formações dos acadêmicos bolsistas e a elaboração de projetos interdisciplinares norteados pelas dez competências gerais da BNCC com a utilização da metodologia ativa por problematização adaptada do Arco de Magueréz. Nesta adaptação o método possui três etapas: situações da realidade, teorização e aplicação à realidade. São exemplificadas alternativas metodológicas com suas características essenciais para o plano de ensino e a elaboração de projetos interdisciplinares. O plano de ensino e aprendizagem de competências deve contemplar a relação entre os componentes: competências, habilidades, conteúdos, estratégias pedagógicas e avaliação. Com esta investigação, compartilha-se ainda conhecimentos e métodos amparados na prática, com vistas a configurar um desenvolvimento profissional que estimule e incentive o trabalho docente de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, metodologia ativa, aprendizagem baseada em problema.

ABSTRACT: The objective of this article is to identify how the teaching of competences should be guided by the National Common Curricular Base, since it defines competencies, skills and learning and development objectives that explain the essential learning that all students must develop during basic education. The methodological path was the training of scholarship scholars and the development of interdisciplinary projects guided by the ten general competencies of BNCC with the use of active methodology for problematization adapted from the Arco de Magueréz. In this adaptation, the method has three stages: reality situations, theorization and application to reality. Methodological alternatives are exemplified with their essential characteristics for the teaching plan and the elaboration of interdisciplinary projects. The competence teaching and learning plan must contemplate the relationship between the components: competences, skills, content, pedagogical strategies and assessment. With this investigation, knowledge and methods supported in practice are also shared, with a view to configuring professional development that stimulates and encourages quality teaching work.

KEYWORDS: Curriculum, active methodology, Problem-Based learning.

INTRODUÇÃO

Este artigo centraliza suas análises na estrutura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Infantil e Fundamental (BRASIL, 2017) e nas alternativas teórico metodológicas com ênfase no planejamento de aulas para o ensino de competências obtidas na prática pedagógica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia/Palmas com vinte e sete acadêmicos bolsistas.

O surgimento da BNCC está previsto na Constituição de 1988, sendo ratificada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (com indicação de um sistema único de Educação Básica) e 2013 (com o intuito de estabelecer uma Base Nacional Comum Curricular). Por isso, o objetivo maior da elaboração desse texto é identificar como deve ser o ensino de competências orientados pela Base, uma vez que esta define competências, habilidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que explicitam as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver durante a educação básica. Com a homologação da BNCC, as redes de ensino e escolas particulares devem construir currículos, com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas na Base Nacional, para o plano da ação e da gestão curricular que envolve todo o conjunto de decisões e ações definidoras do currículo e de sua dinâmica.

O que supõe uma considerável transformação da relação dos professores e dos alunos com os saberes escolares, de sua maneira de ensinar, de sua identidade e de suas próprias competências profissionais (PERRENOUD, 1999). Assim, estamos diante de um “jeito novo de caminhar” para o ofício de educar, em que há a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem dos alunos no desenvolvimento de competências e habilidades, ao invés de conteúdos conceituais investidos anteriormente (SANTOS, 2011).

A constatação da incapacidade de boa parte dos cidadãos escolarizados para saber utilizar os conhecimentos que, teoricamente, possuem, em situações ou problemas reais, sejam cotidianos ou profissionais, está incidindo na necessidade de revisar o caráter dessas aprendizagens (ZABALA e ARNAU, 2010). Esta desconexão entre teoria e prática provoca uma reavaliação do sistema escolar para o ensino de competências.

A BNCC estabelece dez competências gerais que norteiam o processo de ensino e aprendizagem, unificando, aprendizagem e desenvolvimento. Assinala para a necessidade

de os alunos serem capazes de utilizar os recursos cognitivos em suas relações diárias para solucionar com pertinência e eficácia as situações complexas cotidianas. Salienta ainda a preocupação com o desenvolvimento pleno do estudante em todas as suas dimensões: intelectual, social, emocional, física e cultural. Segundo a Base Nacional, competência é definida como:

A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p. 8).

Partindo dessa definição verifica-se que os componentes da competência estão agrupados em três domínios relacionados aos campos do saber - conhecimentos, do saber fazer - habilidades simples e complexas e do ser - atitudes (ZABALA e ARNAU, 2010).

Para o alcance das dez competências gerais, a BNCC propõe o desenvolvimento cognitivo de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (educação infantil) e de habilidades (ensino fundamental). Importante destacar que as competências e as habilidades propostas na BNCC são capacidades cognitivas, não devem ser simplificadas a aquisição de conhecimentos que, comumente, são objetos da educação, deixando os procedimentos, as habilidades, as estratégias, as atitudes e valores fora dos conteúdos de ensino.

O desenvolvimento da competência geral da BNCC inclui os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que do ponto de vista do planejamento educacional corresponderão aos conteúdos de aprendizagem. Os conteúdos podem ser definidos em: conceituais são os conceitos teóricos em si, os conteúdos de um assunto. Procedimentais, são os conceitos demonstrados através de recursos, instrumentos ou materiais, além de atividades práticas feitas em sala e os atitudinais, são os que o aluno desenvolve a partir de sua reflexão e do uso do seu conhecimento para o desenvolvimento pessoal e construção da cidadania (ZABALA, 1998).

Esse ensino não se faz colocando uma habilidade na frente dos conteúdos disciplinares, é necessária uma mudança de mentalidade e de atitudes por parte dos educadores, que se inicia com a aquisição de competências e habilidades para os docentes e a partir daí poderão desenvolvê-las nos educandos, as quais lhes serão úteis na vida atual. Para tanto, o professor precisa considerar que o seu objetivo de ensino passa a ser

o conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas e os conteúdos de aprendizagem, são meios, para atingir tais objetivos.

FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Neste estudo desenvolvido no PIBID do curso de Pedagogia da UFT foi proposto aos acadêmicos bolsistas o desenvolvimento de competência e de habilidades para a atuação pedagógica no ensino infantil e fundamental de acordo com as orientações curriculares propostas na BNCC. A competência docente é: Organizar o processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de competências significativas à vida do educando. As habilidades são: identificar os componentes e as funções do planejamento pedagógico a partir dos referenciais curriculares; utilizar na prática docente recursos didáticos e tecnológicos adequados à faixa etária e ao desenvolvimento biológico dos educandos; dominar os conteúdos de aprendizagem, seus significados e sua mobilização, considerando os princípios da interdisciplinaridade e contextualização e gerenciar as emoções, administrando o processo de ensino e aprendizagem.

Para todos os bolsistas envolvidos no programa o planejamento por competências e habilidades foi realizado pela primeira vez nas formações ministradas no PIBID. Os bolsistas se motivaram e aceitaram essa proposta de ensino como uma alternativa à melhoria da educação e apresentam relatos dessas contribuições em sua formação docente (Quadro 1). As formações ocorreram no formato de oficinas teórico-metodológicas no período de novembro/2018 a dezembro/2019, em formato continuado de reflexão-ação-reflexão, configurando a práxis sobre as quais apontam os bolsistas:

Ao longo desse processo formativo algumas questões foram nortearas desse processo de ensino e aprendizagem das competências, a análise aqui compartilhada é resultante das formações realizadas com os acadêmicos bolsistas do PIBID e em outras oportunidades de formação continuada de docentes.

A questão central é como planejar com a BNCC e para além destas, outras questões secundárias, que analisamos com auxílio teórico de Zabala e Arnau (2010). De início a questão “Para que devem servir as competências?”, a competência, no âmbito da educação escolar, identificará o que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas que enfrentará ao longo de sua vida.

Quadro 1- Relato dos bolsistas

O foco das reuniões de sextas-feiras é desenvolver em nós competências e habilidades, para aprendemos que somos interdisciplinares, somos capazes de colocar a mão na massa e se houver imprevistos sempre teremos um segundo plano. É para isso que estamos no PIBID e com uma coordenadora de bagagem, que chega e faz à diferença. Estamos em uma nova fase do PIBID, estamos aprendendo a fazer o plano de aula a partir da BNCC, estamos aprendendo a desenvolver nos alunos suas habilidades e desenvolvendo em nós a capacidade de sermos competentes. Devemos conhecer nossos alunos, para poder ajudá-los. Ter humildade para pedir ajuda aos professores da escola onde atuamos como pibidianos. Uma das grandes dificuldades foi a elaboração do plano de aula, pois nunca foi comentado nada sobre o assunto, de como fazer, o que significava as competências, habilidades, formas de avaliar etc. (Bolsista B).

A aprendizagem de planejamento por competências e habilidades de fato mudou minha compreensão sobre aula. E com certeza possibilitará o uso de ferramentas que já estavam disponíveis, mas não sabia como usá-las, a exemplo a Base Nacional Comum Curricular (Bolsista T1).

O PIBID está me ajudando muito como futura pedagoga, porque através do programa conheci como é estar dentro do meio escolar antes mesmo de me formar, conhecendo a rotina da escola, como ela funciona e a realidade da escola, compreendendo a prática de ser professor, ao mesmo tempo em que se estuda a teoria. Espero conseguir colocar em prática o que a professora Eliane nos ensina e propor aos estudantes do quarto ano, aulas divertidas, lúdicas e criativas, interagindo com eles, escutando as opiniões e sugestões de todos (Bolsista C).

Fonte: Relatórios dos Bolsistas/PIBID/Pedagogia/Palmas, 2019.

Então, nesta perspectiva de ensino “Qual é o papel dos conteúdos?”, os conhecimentos são componentes da competência, pois, qualquer atuação competente sempre envolve o uso de conhecimentos interrelacionados às habilidades e atitudes. Dando continuidade, uma questão recorrente é “Quantas competências gerais devem ser trabalhadas a cada bimestre?” para decidir quais competências são objeto de estudo num determinado tempo, o primeiro passo é definir quais devem ser suas finalidades de ensino, previstos no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Por fim, “Qual metodologia deve ser usada para ensinar competências e habilidades?” Considerando que o conceito de competência, aplicado à educação, consiste na “mobilização de recursos cognitivos para a solução de situações complexas”, a metodologia para esse ensino deve ser ativa e que seja centrada na medição de saberes por meio de situações complexas ou problematização.

A partir destas formações foram elaborados dez projetos pedagógicos orientados cada um por uma competência geral da BNCC, por competências específicas das áreas e

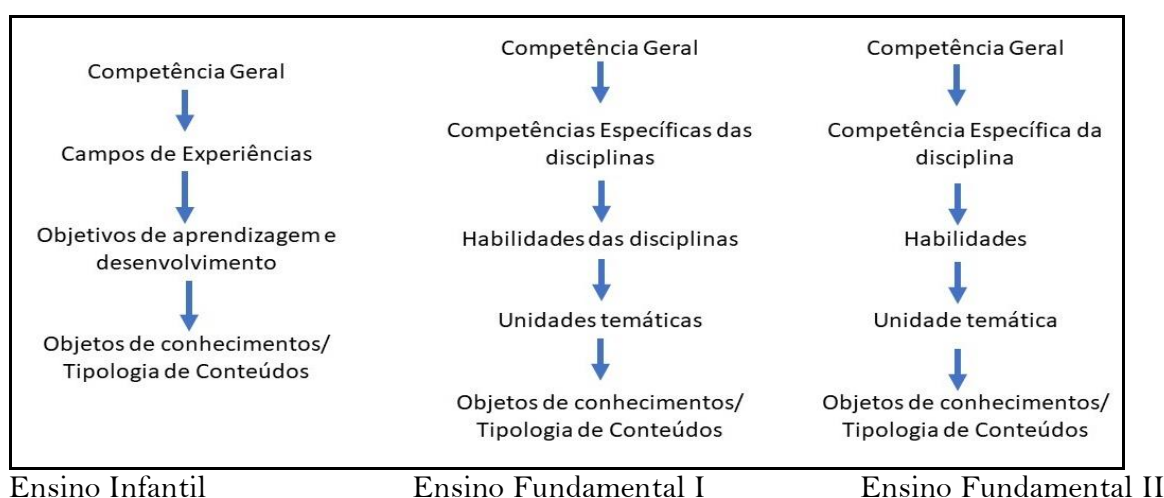
as suas respectivas habilidades. Para a estruturação desses projetos partimos das concepções de interdisciplinaridade (FAZENDA, 2013), Letramento (SOARES, 2008), do ensino de competências e habilidades (ZABALA e ARNAU, 2010), tipologia de conteúdos (ZABALA, 1998) e do Arco de Maguerez (BORDENAVE e PEREIRA, 1982).

Considerando tais conceitos, configurou-se as estratégias pedagógicas tendo como eixos transversais as temáticas Letramento, Alfabetização e Cultura Digital, as quais conduziram a seleção dos componentes curriculares e as habilidades a serem trabalhadas, sendo a Língua Portuguesa contemplada em todos os projetos e as atividades com tecnologias educacionais desenvolvidas como estratégias de dialogicidade entre os atores da sala de aula e princípio da contextualização.

PLANEJAMENTO

O plano do ensino de competências apresenta uma relação entre competências gerais e específicas, habilidades e conteúdos (quadro 2), os quais são interrelacionados na BNCC nos níveis do ensino infantil, do ensino fundamental I (1º ao 5º anos) e do ensino fundamental II (6º ao 9º anos)

Quadro 2 – Plano de Ensino de competências.



Fonte: Autora.

No ensino infantil a competência geral orientará a seleção dos campos de experiências a serem trabalhados, sendo prioritário a interrelação de dois ou mais campos de experiências no mesmo plano de aula para possibilitar a interdisciplinaridade. Nestes campos, os objetivos de aprendizagem selecionados irão nortear o objeto de conhecimento (conteúdos conceituais) e os demais conteúdos (procedimentais e atitudinais) a serem ensinados em sala de aula.

Para o ensino fundamental I, de 1º ao 5º ano, propõe uma relação entre competência geral, competências específicas de duas ou mais disciplinas e as habilidades destas, embora haja a separação dos conhecimentos em disciplinas, neste nível de ensino os educandos são regidos em sua maioria, por um docente o qual tem como propósito uma abordagem interdisciplinar para esta faixa etária de estudantes.

No ensino fundamental II (6º ao 9º ano), a interdisciplinaridade quando possível se dará com o diálogo dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares em Projetos Pedagógicos. Para os planos de aulas, a seleção da competência geral indicará a competência específica da área e das disciplinas a serem estudadas e está fará sua interface com as habilidades correspondentes.

Para compor as estratégias pedagógicas do plano de ensino de competências a serem utilizadas pelos acadêmicos no PIBID, utilizou-se metodologias ativas, pois, estas utilizam a problematização como estratégia de ensino e aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas (MITRI et al., 2008).

A metodologia da problematização com o arco de Maguerez é uma alternativa metodológica no conjunto de metodologias ativas, foi apresentada inicialmente por Bordenave e Pereira (1982), propõe a solução de problemas como uma forma de participação ativa e de diálogo constante entre alunos e professores, para a construção e reconstrução de saberes (BORDENAVE E PEREIRA, 1982), que vão além de conhecimentos disciplinares, para a relação teoria e prática contextualizadas na realidade do educando.

Adaptou-se a metodologia da problematização com o arco de Maguerez para o ensino infantil e fundamental de acordo com a carga horária de oito horas semanais de atuação dos bolsistas do PIBID na escola, conforme figura 1. Nesta adaptação o método possui três etapas: situações da realidade, teorização e aplicação à realidade.

Figura 1 – Metodologia Ativa por problematização

Fonte: Organizado pela Autora, adaptado do Arco de Maguerez (BORDENAVE E PEREIRA, 1982).

A metodologia ativa por problematização tem como ponto de partida a realidade que, observada sob diversos ângulos, permite ao estudante extrair e identificar os problemas ali existentes, corresponde à contextualização da aprendizagem considerando as competências e as habilidades selecionadas.

Então, a primeira etapa são as situações da realidade, consiste na observação da realidade, no levantamento do conhecimento prévio dos estudantes e a definição do problema a ser estudado. Os alunos, apoiados pelo professor, selecionam uma das situações e a problematizam. É o início de um processo de apropriação de informações pelos participantes que são levados a observar a realidade em si, com seus próprios olhos, e a identificar-lhes as características, a fim de, mediante os estudos, poderem contribuir para a transformação da realidade observada (COLOMBO e BERBEL, 2007).

No levantamento do conhecimento prévio, os saberes dos alunos advindos da sua cultura e vivência são relacionados aos conhecimentos escolares por meio de questionamentos. Na prática, o professor fará questões aos alunos sobre os conteúdos a serem trabalhados, identificando o que sabem e qual nível de conhecimento possuem, realizando assim, um diagnóstico de saberes.

A situação-problema será a propulsora de todas as atividades, pois, a busca pela solução impulsionará os educandos à realização das ações e pela curiosidade de responder tal situação irão construir o conhecimento. Nesse caso, o docente deverá apresentar aos alunos uma situação-problema do cotidiano (acontecimentos, textos jornalísticos ou científicos, tragédias, conflitos, figuras e outros) para que os mesmos busquem uma solução de acordo com os seus conhecimentos prévios. Um problema

supõe um projeto mais complexo, que envolve: interpretação da questão proposta, planejamento, execução e avaliação.

A segunda etapa, a teorização, permite tomar consciência da complexidade dos fenômenos sociais envolvidos no estudo (BERBEL, 2011), serão trabalhados com ênfase os conteúdos conceituais, nos quais os alunos poderão explorar suas hipóteses teóricas sobre a situação problema levantada e buscar soluções dialogadas com a teoria. Envolve também análise e síntese, pelas atividades com operações mentais de alto nível, que ultrapassam a memorização, ocorre o estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Na etapa de aplicação à realidade será de fundamental importância o trabalho com os conteúdos procedimentais e atitudinais, nos quais os educandos farão a aplicação do conhecimento para encontrar as hipóteses de solução da problematização selecionada. A prática se dará em resposta às questões: “O que meu educando deve saber fazer com os conteúdos conceituais trabalhados?” e “Como o educando deve saber ser e conviver com os conteúdos trabalhados?”, desta maneira, terão sido desenvolvidos os conteúdos procedimentais e atitudinais.

O processo avaliativo das competências consiste no conjunto de atividades desenvolvidas, que são ações para a resolução das situações problema apresentadas. Este ocorrerá em todas as etapas e deverão ser destinados instrumentos para cada um dos diferentes conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), orientados por uma ficha individual de desenvolvimento do aluno com critérios pré-estabelecidos de acompanhamento das habilidades desenvolvidas e em desenvolvimento., os quais configuram a competência. Pretende-se com isso que os alunos não apenas sejam capazes de realizar ações pontuais, mas, sejam competentes para agir diante das realidades e que possibilite sua utilização em outros contextos (ZABALA e ARNAU, 2010).

Apresentados todos os elementos constituintes do plano de aula para o ensino e aprendizagem de competências, a estrutura aqui sugerida como modelo deve contemplar a relação entre os componentes: competências, habilidades, conteúdos, estratégias pedagógicas e avaliação, apresentados no quadro 3, para que o docente tenha clareza do percurso de ensino e de aprendizagem a ser percorrido para o desenvolvimento das habilidades e alcance das competências gerais propostas pela BNCC. Nesse sentido, o percurso é percebido como uma forma de exercitar a práxis, entendida como uma prática consciente, refletida, informada e intencionalmente transformadora (BERBEL, 1996).

Quadro 3 – Modelo de plano de aulas.

Competência Geral (s)		
Competência específica(s) ou Campos de experiências		
Habilidades ou Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		
Conteúdos		
Conceituais	Procedimentais	Atitudinais
Estratégias Pedagógicas		
1 – Situações da realidade		
2- Teorização		
3 – Aplicação à realidade		
Avaliação		
Conceituais	Procedimentais	Atitudinais

Fonte: Autora.

Essa estrutura de plano de aulas configura-se um roteiro sugestivo ao docente para o planejamento, considerando as orientações da BNCC e nas estratégias pedagógicas a metodologia ativa por problematização adaptada pela autora como caminho para a construção de saberes. A vivência desse caminho metodológico pelos alunos permite-lhes a construção de conhecimentos, pelo seu envolvimento com os dados da realidade e com as atividades de elaboração dos mesmos em cada etapa do processo (BERBEL, 2011).

Com intuito de clarificar o plano de aulas sugerido apresenta-se uma descrição do projeto pedagógico do PIBID “Expressão artística e o ambiente na produção do conhecimento interdisciplinar”, orientado pela competência geral 4 da BNCC sobre Comunicação para o 5º ano do ensino fundamental (quadro 5). O qual apresenta uma entre os componentes curriculares de língua portuguesa, artes, ciências e geografia para abordarem a situação-problema: “Como reduzir o lixo e contribuir com os ambientes nos quais estou inserido?”.

Quadro 5 - Projeto Pedagógico da Competência 4 do PIBID/Palmas/UFT

Competência geral Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual – motora), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.		
Competências específicas dos componentes curriculares		
ARTE- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	LÍNGUA PORTUGUESA- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	GEOGRAFIA - Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
CIÊNCIAS - Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.		
Habilidades		
ARTE - (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artísticas (desenho, colagem, quadrinhos) fazendo uso de materiais, convencionais e não convencionais	LÍNGUA PORTUGUESA - (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em voz alta, com fluência, textos com nível de textualidade adequado.	GEOGRAFIA - (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência, propondo soluções
CIÊNCIAS - (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.		
Conteúdos		
CONCEITUAIS Formas artísticas (desenho, pintura, colagem). Leitura e compreensão de textos. Problemas ambientais.	PROCEDIMENTAIS Experimentar, identificar, descrever, construir propostas, ler e compreender.	ATITUDINAIS Respeito, cooperação, participação e conscientização.
Estratégias pedagógicas		
Etapa 1 – Situações da realidade	Etapa 2 - Teorização	Etapa 3 – Aplicação à realidade
1a. Conhecimento prévio: O que é poluição? Quais os tipos de poluição e suas causas no meio ambiente? Vocês sabem reutilizar algum material? Vocês já reutilizaram algum tipo de material? Como reutilizar os recipientes dos produtos utilizados em nossas casas? 1b. Situação-problema: Como reduzir o lixo e contribuir com os ambientes nos quais estou inserido?	Debate do documentário sobre a poluição e o consumo sustentável. Leitura do texto sobre essa temática de forma oral e compartilhada em sala de aula, seguido de diálogo em pequenos grupos.	Conteúdos procedimentais: Confecção de um porta objeto decorativo a partir de material reutilizado (latas). Elaboração de desenho utilizando materiais da natureza (grama, areia, casca de lápis, folhas, gravetos, palitos etc.). Produção e leitura de textos sobre a problemática. Aula campo e coleta de dados com registro fotográfico. Conteúdos atitudinais: debate em pequenos grupos e apresentação de hipóteses de solução do problema para a turma.
Avaliação Os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais foram avaliados pela observação sistemática dos alunos, participação e o registro das atividades realizadas.		

Fonte: Dados do PIBID/Palmas/Pedagogia/UFT. Autoria: Adriana Souza Matos, Claralice Bonfim de Araújo, Izidoria Pereira da Silva Ferreira e Eliane Marques dos Santos.

Nessa experiência vivenciada em sala de aula, inseriu-se os alunos numa atmosfera de aprendizagem por meio da expressão artística e do sistema ambiental, levando-os a se perceberem como sujeitos que têm voz e podem se expressar, analisando, pesquisando dentro e fora da escola, ajudando o colega e, principalmente, construindo seu conhecimento com a mediação do professor.

A vivência desse caminho metodológico pelos alunos bolsistas do PIBID resultou em dez projetos pedagógicos interdisciplinares para o ensino de competências da BNCC desenvolvidos em duas unidades escolares municipais de Palmas, estado do Tocantins. Cada projeto foi orientado por uma das dez competências gerais da BNCC e seu caráter interdisciplinar tinha como eixo o letramento, uma vez que todos desenvolveram habilidades de língua portuguesa em interface com outros componentes curriculares.

O primeiro projeto sobre a competência geral do Conhecimento intitulado “Dinâmicas interdisciplinares como recurso para mediação da aprendizagem” para estudantes do 3º ano do ensino fundamental, apresenta uma interface na área de linguagem com os componentes curriculares de língua portuguesa e artes por intermédio da ludicidade e tecnologias educacionais como forma de dinamizar a sala de aula para o desenvolvimento das ações pedagógicas, as quais possibilitaram aos alunos o desenvolvimento de linguagem conceitual, ampliaram o conhecimento sobre tecnologias, sobre diferentes expressões artísticas e sobre cultura, através das lendas folclóricas.

A competência 2 aborda o Pensamento científico, crítico e criativo e norteou o projeto de “Imaginação e criatividade: jogos como propulsores das habilidades”, relacionando os componentes curriculares de língua portuguesa e matemática, como estratégia de ensino os jogos utilizados possibilitaram aos alunos a aprendizagem com alegria, saindo do tradicionalismo, colocando o aluno como protagonista do conhecimento, além de reforçar o respeito, as regras, promover interação e a diversão.

A competência geral da BNCC sobre Repertório cultural foi o eixo central do projeto “Teatro das emoções: ensinando competências e habilidades” desenvolvido no ensino infantil com crianças de 4 a 5 anos, com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiências Traços, sons, cores e formas e Corpo, gestos e movimentos. No qual foram desenvolvidas atividades para a criação, gestos, movimentos, histórias de animação e a contação de história de forma teatral. O uso das técnicas teatrais no desenvolvimento de habilidades foi motivador para as crianças que se envolveram com a arte fazendo uma relação entre emoção e conteúdos.

O projeto “Expressão artística e o ambiente na produção do conhecimento interdisciplinar”, orientado pela competência geral 4 da BNCC sobre Comunicação para o 5º ano do ensino fundamental foi descrito anteriormente como explicitação do modelo de Plano de aulas.

A competência geral 5 norteou o projeto da “Cultura digital: aprendizagens tecnológicas aplicada à educação”, realizado com uma turma do 5º ano do ensino fundamental, relacionando os componentes curriculares da área de linguagem, língua Portuguesa e Arte por meio da gamificação, numa proposta de adaptação do aplicativo *Kahoot* (2013) para a sala de aula sem o uso de celulares pelos alunos. O modelo usado para a aplicação da gamificação foi eficaz e pode servir de modelo para outros professores, uma vez que propiciou aos alunos a participação em um jogo tecnológico que desconheciam sem a necessidade de uso de celulares individuais, dadas as condições socioeconômicas da comunidade escolar.

“O protagonismo e as tecnologias como potencial de desenvolvimento”, consiste no projeto da competência geral 6, desenvolvido numa turma do 5º ano do ensino fundamental, por meio das habilidades de língua portuguesa e artes, permitindo aos alunos trabalhar a interdisciplinaridade numa dimensão lúdica de encantamento, valorizando a diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade e produzindo roteiros para edição de vídeos de animação, atuando de forma participativa e colaborativa com o eu e o outro.

A competência geral 7, referida no projeto “O desenvolvimento das habilidades socioemocionais” para o 2º ano do ensino fundamental, foi abordada por meio das habilidades de língua portuguesa e arte, numa conexão com a problematização sobre ansiedade. Esse projeto apresenta os resultados de uma mudança de postura do professor para uma perspectiva de ensino voltada à participação ativa dos alunos em sala de aula com o desenvolvimento de atividades práticas em sobreposição às teóricas.

O projeto “Construção da identidade: o autocuidado e o lúdico”, da competência geral 8 sobre Autoconhecimento e autocuidado, foi norteado pela problematização como é formada uma família? Numa relação entre os campos de experiências Corpo, gestos e movimentos, e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, desenvolvido com crianças de 4 a 5 anos do ensino infantil. As atividades lúdicas e a produção de vídeos de animação por meio do aplicativo Stop Motion tiveram um papel fundamental neste processo, favorece o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

A competência 9, Empatia e cooperação, abordada no projeto “Os povos indígenas do Tocantins como temática para desenvolver a empatia e a cooperação” para o 2º ano do ensino fundamental, trouxe a problematização o que podemos aprender com as lendas indígenas? Em um debate contextualizado das tradições orais indígenas das etnias do estado do Tocantins, relacionando os componentes de língua portuguesa, história e ensino religioso por meio do reconto de lendas, desenhos e dramatização.

“Sustentabilidade e cidadania: uma experiência para a formação pessoal e coletiva” é o projeto da competência geral 10 sobre Responsabilidade e cidadania, realizado numa interface de habilidades de ciências, geografia e língua Portuguesa para 3º ano do ensino fundamental. Nestas aulas os estudantes vivenciaram a experimentação, caixa de surpresa, produção textual para abordar a problematização da sustentabilidade da água.

Todo o processo foi desenvolvido com uma relação teoria-prática, uma dinâmica de ação-reflexão-ação. Nesse sentido, o percurso é percebido como uma forma de exercitar a práxis, entendida como uma prática consciente, refletida, informada e intencionalmente transformadora (BERBEL, 1996). O protagonismo docente consiste em atuar como mediador e coautor das decisões tomadas em sala de aula, num a condução e articulação cuidadosa do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um ensino baseado em competências é uma nova oportunidade para que o sistema educacional enfrente uma educação a partir da visão global para a formação de cidadãos atuantes durante seu processo formativo. Uma chance para que a educação redescubra sua potencialidade como meio essencial para a melhoria da pessoa e da sociedade.

É salutar que esteja claro que o conceito de competência indica que as aprendizagens devem se realizar de modo funcional e significativo, atribuindo sentido ao que se aprende, ou seja, implica sempre uma aprendizagem para agir. Para a nossa tradição pedagógica essas premissas serão de grande avanço e enfrentarão muitas resistências.

O uso da metodologia ativa por problematização em sala de aula contribui para o desenvolvimento das competências gerais e específicas de cada componente curricular, pois, coloca o aluno no centro da aprendizagem, assumindo sua responsabilidade neste processo e uma postura mais participativa, criando oportunidades para a construção de novos conhecimentos e motivação dos estudantes ao relacionarem o que estão aprendendo com a realidade vivenciada numa relação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, é que neste artigo, compartilha-se conhecimentos e métodos amparados na prática, com vistas a configurar um desenvolvimento profissional que estimule e incentive o trabalho docente de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
2. _____. (Org.). Metodologia da Problematização no Ensino Superior e o exercício da práxis. *Semina: Ciências Humanas e Sociais*, Londrina, v.17, Ed. Especial, nov./1996.
3. BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino aprendizagem*. 4a ed., Petrópolis: Vozes, 1982.
4. BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de novembro de 2019.
5. COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.
6. CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. *Competências e habilidades: da proposta á prática*. Brasília, DF: AEC do Brasil, São Paulo: Loyola, 2001.
7. FAZENDA, I. C. A. (org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2013.
8. MACEDO, L. de. *Ensaio pedagógicos: Como construir uma escola para todos?* ArtMed: Porto Alegre, 2005.

9. PERRENOUD, P. *Construir as Competências desde a escola*. Porto Alegre, Artmed, 1999.
10. SANTOS, E. M. Como formar professores para ensinar por competências e habilidades? In: I Seminário Internacional de Educação em Ciências, *Anais do I Seminário Internacional de Educação em Ciências*, ISBN 978-85-7566-175-8, vol. 2, parte 2, Rio Grande – RS, p. 373-384, julho de 2011. Disponível em: www.nuepec.furg.br/sintec/site/index.php, acesso em: 05/10/2019.
11. SOARES, M. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2008.
12. ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
13. ZABALA, A.; ARNAU, L. *Como aprender e ensinar competências*. Artmed: Porto Alegre, 2010.